

## **Balanço Social: estudo da cooperativa de crédito Sicoob Credisc**

**Resumo:** A administração de uma cooperativa difere da administração de uma empresa tradicional. Este trabalho tem como objetivo geral elaborar o Balanço Social da cooperativa de crédito Sicoob Credisc, para que ela possa evidenciar e gerenciar suas ações sociais. A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva quanto aos objetivos, e como estudo de caso e pesquisa participante, utilizando a abordagem quali-quantitativa dos dados. Indicadores foram analisados para a compreensão do modelo operacional da cooperativa, o que permitiu verificar que nos indicadores sociais internos a maior destinação da empresa foi referente à alimentação, e a mais baixa, à educação/capacitação profissional/capacitação em gestão cooperativa. No que tange aos indicadores econômicos, os itens que se destacaram foram a folha de pagamentos (salários e encargos) e as sobras e perdas do exercício. No que diz respeito aos indicadores do corpo funcional, constatou-se que há mais mulheres do que homens trabalhando na cooperativa. O resultado consiste ainda em uma contribuição acadêmica para a análise de balanços sociais.

**Palavras-chave:** Cooperativas. Balanço Social. Estudo de Caso.

### **1 Introdução**

Com os avanços da sociedade, a concorrência entre as empresas vêm se tornando cada vez mais acirrada, assim elas têm que encontrar meios de se destacarem no mercado, melhorando e divulgando o seu desempenho. Um assunto muito discutido nos últimos tempos é quanto a responsabilidade social e ambiental, a sociedade está cada vez mais preocupada com o compromisso das empresas, sendo esta responsabilidade um fator primordial para a escolha de um serviço ou produto.

Sendo assim, o mercado está cobrando mais das corporações, para que estas executem alternativas satisfatórias para todos. “As empresas incorporam a variável ambiental em suas operações ou negócios, adequam-se ao mercado e garantem uma maior competitividade com maior durabilidade”. (SCHENINI, 2005, p.33)

Em virtude da Sicoob Credisc ser uma cooperativa e, como um dos 7 princípios do cooperativismo é o interesse pela comunidade que está inserida, a sociedade espera um retorno para que assim possa usufruir das melhorias que a cooperativa exerce neste meio. O Balanço Social é uma forma dos indivíduos observarem a posição social da empresa. E com a elaboração deste relatório no trabalho, a sociedade terá uma resposta do esforço da cooperativa pela sociedade, podendo assim acontecer uma parceria entre empresa e comunidade para vários projetos beneficentes que possam melhorar a cidade social e financeiramente.

Como o grau de importância do Balanço Social é muito elevado, observa-se a questão problema como a proposta deste balanço para a cooperativa. O objetivo geral é a elaboração do relatório para a empresa, proporcionando-lhe as condições necessárias para se estabelecer diretivas e em assim considerando, o objetivo específico configura-se como sendo a possibilidade de que a cooperativa tenha mais visibilidade no meio em que atua.

O trabalho tem como justificativa, adequar o Balanço Social para as cooperativas, fazendo deste relatório uma peça importante de divulgação e conhecimento de seus associados, já que é difícil encontrar cooperativas de crédito que elaborem e divulguem o relatório na Grande Florianópolis. Certamente as empresas que divulgam o Balanço Social estão avançadas em relação à concorrência.

## 2 Metodologia

A pesquisa descritiva, conforme Beuren (2009, p.81), descreve comportamentos ou aspectos da população que está sendo analisada. Assim, o significado de descrever, neste contexto, é relatar, comparar, entre outros. A pesquisa descritiva, é intermediária entre a exploratória e a explicativa, não sendo tão superficial como a primeira e nem tão aprofundada quanto a segunda.

Em relação aos objetivos, também pode ser classificada como pesquisa exploratória, segundo Rodrigues (2007, p. 28), esta pesquisa tem a finalidade de entender o tema, reunindo informações referentes ao objeto de estudo. Ela tem objetivo de compreender a natureza do fenômeno, sendo uma operação de reconhecimento, quando não se tem experiência sobre o objeto de estudo. Richartz, Borgert e Rocha (2010) defendem que a pesquisa exploratória permite a familiarização do pesquisador com o objeto de estudo.

Conforme Gil (2002, p. 54), o estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo e de poucos objetos, assim permitindo um amplo e detalhado conhecimento. Este estudo é intenso, pois os pesquisadores concentram-se em um determinado objeto.

Perante aos procedimentos do trabalho também é considerado uma pesquisa participante, e conforme Beuren (2009, p. 90) esta pesquisa promove a participação de todos os envolvidos, assim maior a interação entre pesquisador e pesquisados, podendo, por conseguinte obter o alcance de um resultado mais consistente, ela também valoriza a experiência profissional, dos pesquisadores e dos pesquisados.

E, finalmente, em relação à abordagem do problema a pesquisa é classificada como quali-quantitativa. Segundo Richardson (2008, p. 80) a metodologia qualitativa descreve o quanto complexo é um problema, analisando a interação das variáveis, compreendendo e assim classificando os processos dinâmicos, para contribuir no processo de mudança e assim poder-se entender as particularidades do comportamento desses indivíduos. E, conforme Rodrigues (2007, p. 34) a pesquisa quantitativa, é uma investigação onde o apoio predominante está nos dados estatísticos, mas isto não significa que não podem ser incluídos dados qualitativos.

A presente pesquisa foi dividida em cinco segmentos, (I) escolha da empresa, (II) análise da possibilidade de informações sobre o assunto, (III) coleta de dados, (IV) análise de dados e (V) divulgação dos resultados para as gerentes e um dos diretores da cooperativa do trabalho em questão.

A primeira etapa deu-se pelo fato de um dos pesquisadores trabalhar na cooperativa de crédito, assim podendo comprovar *in loco* os dados obtidos pela pesquisa. Houve também interesse da empresa, pois esta terá um novo relatório para ser apresentado nas assembleias-gerais dos exercícios financeiros que estão por vir, visando a continuidade deste trabalho, para que assim, colaboradores, associados e sociedade em geral, possam ter uma dimensão de qual rumo a cooperativa está dando para o seu corpo funcional, entre outros aspectos.

Depois de ter definido a empresa em que o trabalho seria desenvolvido, foi questionado com a gerente geral e gerente administrativa a (II) viabilidade das informações sobre a cooperativa, onde se dispuseram a esclarecer quaisquer dúvidas. Este ponto foi de extrema importância, já que para a elaboração de um Balanço Social é necessário o maior número de informações para que o relatório demonstre a realidade.

Posteriormente, foi obtida a (III) coleta de dados, com valores retirados do Balanço Patrimonial e também com as gerentes, referente a parte dos indicadores de organização e gestão, já que esta parte é administrativa de modo que elas estão aptas a responder.

Finda a etapa de coleta, iniciou-se a (IV) análise dos dados, onde os pesquisadores fizeram o estudo sobre o que foi coletado. Foi realizada análise vertical dos indicadores para que se tenha uma dimensão sobre os valores.

E, para finalizar, ocorreu a (V) divulgação dos resultados para as gerentes e um dos diretores da cooperativa, para que estes possam usar o relatório para fins de divulgação do trabalho da cooperativa, e também para que os próprios colaboradores estejam cientes do que ocorre na empresa e como ela está economicamente, sobre os investimentos realizados pela cooperativa na parte interna, referente ao corpo funcional em si e também sobre os indicadores de organização e gestão. Esta última parte é importante principalmente para os novos colaboradores e as pessoas que ainda não estão cientes do trabalho social que é feito pela cooperativa.

### **3 Fundamentação Teórica**

Nesta seção serão abordados conceitos indispensáveis para a compreensão total desta pesquisa, tais como: Contabilidade, Análise Vertical e Horizontal, Responsabilidade Social, Balanço Social e Cooperativas.

#### **3.1 Contabilidade**

A Contabilidade é uma ciência, onde o seu objeto de estudo é o patrimônio das entidades e suas variações, no aspecto qualitativo e quantitativo, registrando os fatos de natureza econômico-financeira e observando suas conseqüências no patrimônio. Para Marion (2008, p. 24) esta ciência é a linguagem dos negócios, onde pode medir os resultados, avaliar o desempenho e assim dar diretrizes para as empresas tomarem suas decisões.

Segundo Nunes (2006), a explicação para o surgimento da Contabilidade é a necessidade de completar a memória do ser humano, com o auxílio de um processo de registro que permite recordar as sucessivas variações, para que em qualquer tempo os usuários da Contabilidade possam saber a sua proporção, assim esta ciência se transforma em uma fonte de informações, onde pode ser consultada a qualquer momento para assim, ter conhecimento sobre a situação da empresa e o andamento dos negócios.

A Contabilidade surgiu por uma necessidade dos indivíduos de registrar seu patrimônio, desejando certificar sua posse e controle. Já no mundo antigo pode-se verificar vestígios que a Contabilidade já estava sendo usada, registrando as transações do comércio.

Segundo Sá (1997, p. 16) a história desta ciência está dividida em 7 principais períodos, sendo estes: (I) intuitivo primitivo, onde observa-se uma simples memória rudimentar da riqueza com manifestações de pré-escrita; (II) racional-mnemônico, no qual ocorreu o estabelecimento de métodos de organização da informação, com a disciplina dos registros; (III) lógico racional, aconteceu a origem da Partida Dobrada, desenvolvido na Idade Média; (IV) literatura, houve a produção de matéria escrita de divulgação do conhecimento, já com a preocupação de ensinar com livros; (V) pré-científico, nessa fase ocorre a formação das primeiras teorias rotineiras; (VI) científico, onde estão as primeiras obras científicas, sendo base para as escolas do pensamento contábil, assim estudou-se a essência dos fenômenos ocorridos; (VII) filosófico-normativo, a partir da década de 50 até a atualidade, onde existem duas correntes, a empírico-normativa e a científico-filosófica, ambas apoiadas pelo avanço da tecnologia da informação.

O objetivo da Contabilidade de acordo com Iudícibus (2004, p. 22) permanece sem alteração com o passar dos tempos, se tratando de prover a informação útil para as tomadas de decisões. Os usuários não são somente os gestores da empresa, mas também os investidores, fornecedores de bens ou serviços, bancos, governo, sindicatos, outros interessados e também os próprios colaboradores.

Para estes usuários, a Contabilidade reúne informações que possam ser pertinentes a todos e assim são elaboradas as Demonstrações Contábeis para que qualquer dado que seja necessário esteja dentro de um destes relatórios.

Atualmente as Demonstrações Contábeis que obrigatórias pela Lei 6.404/76 e alterada pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/07 são o Balanço Patrimonial que reflete a posição financeira da empresa em um momento específico; a Demonstração do Resultado do Exercício, onde está o grande indicador de eficiência, o retorno dos investimentos dos donos; a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados pode ser substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, que evidencia a movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido; a Demonstração do Fluxo de Caixa, que apresenta a origem do dinheiro gerado pela empresa e também toda a aplicação deste e se a empresa for uma Companhia Aberta, deverá apresentar também a Demonstração do Valor Adicionado, que revela o valor gerado pela empresa e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração desta riqueza.

A Contabilidade está tendo cada vez mais importância, sendo observado o crescimento das empresas, que com isso exige grande capacidade dos profissionais deste ramo para trabalhar com uma infinita gama de informações, que são necessárias para o controle do patrimônio.

### **3.2 Análise Vertical e Horizontal de Demonstrações**

A análise vertical é um método onde se compara itens de uma mesma demonstração financeira de um determinado ano.

Para Matarazzo (2008, p. 243), na análise vertical o percentual de cada conta identifica a sua importância real no todo da demonstração. Esta análise compara e verifica as tendências da empresa referente às suas demonstrações. Ela tem o objetivo de mostrar a importância de cada item em relação a demonstração financeira como um todo, através da comparação, assim podendo verificar se há contas fora das proporções normais.

Na análise horizontal percebe-se a evolução entre as demonstrações de dois ou mais períodos, identificando o crescimento dos itens analisados.

Conforme Matarazzo (2008, p. 245) esta análise baseia-se no progresso de cada conta de uma demonstração financeira com demonstrações anteriores, a evolução de cada item revela os caminhos tomados pela empresa e suas tendências. O objetivo desta análise é mostrar o desenvolvimento de cada item das demonstrações com a comparação entre si.

### **3.2 Responsabilidade Social**

A Responsabilidade Social Corporativa começou a ser discutida a partir dos anos 60, pela preocupação constante com o meio ambiente referente à ação humana.

Atualmente, esta responsabilidade exige que as empresas se adequem às necessidades do mercado, já que a consciência dos consumidores está apontada para o valor que as empresas estão dando ao meio ambiente e aos elementos que não são retornáveis à natureza.

Conforme o Instituto Ethos ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)), a Responsabilidade Social Empresarial é uma forma de gestão que é definida pela ética e transparência da empresa em relação ao público com que ela tenha alguma relação e pelas metas empresariais que visam o desenvolvimento sustentável da sociedade, assim preservando os recursos ambientais e culturais para as próximas gerações.

A Responsabilidade Social também deve expressar o compromisso com a conduta, valores e procedimentos, sendo que estes estimulem o contínuo aprendizado referente aos processos empresariais (TACHIZAWA, 2004).

Segundo o site [Responsabilidadesocial.com](http://Responsabilidadesocial.com), esta ação tem algumas características importantes, sendo elas: a pluralidade, onde as empresas não podem só dar atenção aos seus acionistas; a distribuição, a qual se aplica em toda a cadeia produtiva, desde sua elaboração até a sua entrega ao consumidor final; a sustentabilidade, em que uma atitude responsável em relação à sociedade e ao meio ambiente, garante uma não escassez de recursos; a transparência, as empresas serão obrigadas a publicar vários relatórios anuais, nas mais diferentes áreas possíveis.

Com isso consegue-se perceber o valor real da Responsabilidade Social para a sociedade em geral. Se a empresa estiver envolvida socialmente, quem terá o resultado positivo com isso será a própria comunidade em que a empresa se encontra inserida.

### **3.4 Balanço Social**

Também, a partir da década de 60, nos Estados Unidos, já havia começado uma corrente de cobrança referente à preocupação com o meio ambiente pela sociedade, impulsionando as empresas a divulgarem os balanços ou relatórios sociais.

No Brasil, ocorreu uma leve discussão sobre o assunto em 1970, mas foi nos anos 90 que este movimento ganha estímulo e a consequência disto foi o aparecimento de várias organizações não governamentais dedicadas ao assunto.

Segundo Lisboa Neto (2003, p. 50), este relatório visa o conhecimento das ações que tenham impacto no desempenho financeiro, geração de riqueza, capital-trabalho e bem-estar para a sociedade em geral. O Balanço Social pode contribuir para dar ênfase à imagem institucional das empresas, sendo apresentado como um relatório que seja um demonstrativo da responsabilidade assumida pelos gestores da empresa e reconhecida pela sociedade.

Conforme Lange (1999, p. 39), com a busca de um maior relacionamento da sociedade com as empresas, este relatório demonstra as contribuições e as dificuldades empresariais sendo ligadas ao desenvolvimento da sociedade e à melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral, tentando também resolver os problemas sociais desta.

O Balanço Social reúne informações financeiras e não-financeiras a respeito das empresas. Existem três modelos deste relatório mais aplicados no Brasil, são eles: o modelo IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Instituto Ethos e GRI - *Global Reporting Initiative*. (GODOY, 2007). Para este trabalho foi utilizado o modelo IBASE, que foi desenvolvido com várias empresas públicas e privadas e o instituto, onde independente do tamanho, qualquer empresa poderá divulgar o seu Balanço Social. Sendo um modelo simples e auto-explicativo, os indicadores foram elaborados para ajudar na análise da empresa em questão, onde o mercado e a sociedade são os principais fiscalizadores do processo e resultados atingidos pela empresa.

### 3.5 Cooperativas

A cooperativa é uma associação autônoma em que as pessoas se unem voluntariamente, para satisfazer necessidades econômicas, culturais e sociais. As cooperativas são comandadas por 7 princípios, nos quais estão as diretrizes do cooperativismo.

Para a Lei nº 5.764/71 do cooperativismo no artigo 4º, está a definição de cooperativa, onde são sociedade de pessoas, que não estão sujeitas a falência, são constituídas para prestar serviço aos seus associados, com forma e natureza jurídica próprias e de natureza civil. No Brasil, estas associações de crédito são igualadas às instituições financeiras, entretanto têm suas legislações próprias, como a Lei nº 5.764/71 e a Lei Complementar nº 130/2009, sendo que seu funcionamento é autorizado e regulamentado pelo Banco Central do Brasil.

As cooperativas são mantidas pelos seus próprios associados, que executam o papel de usuários, mas também de donos da cooperativa. Estas são capazes de fortalecer a economia, a desconcentração de renda, fazendo assim a democratização do crédito.

## 4 Análise dos Resultados

No dia 16 de julho de 1999 foi realizada a Assembléia de Constituição da Sicoob Credisc, na qual os trinta e cinco fundadores integralizaram um capital inicial de R\$ 35 mil. Desde 2005 a cooperativa está no seu endereço definitivo, na Rua Marechal Guilherme, nº 147 no centro de Florianópolis – SC. O quadro abaixo representa a evolução da empresa.

Data	Fato
16/07/1999	Criação da Sicoob Credisc
10/1999	Estabeleceu-se na Rua Jerônimo Coelho – Florianópolis, onde começou seu funcionamento
2005	Mudou-se para a Rua Marechal Guilherme – Florianópolis
01/07/2009	Houve a incorporação de outra cooperativa - Crediagro

**Quadro 1:** Histórico evolutivo da Sicoob Credisc

Fonte: Adaptado de [www.credisc.coop.br](http://www.credisc.coop.br)

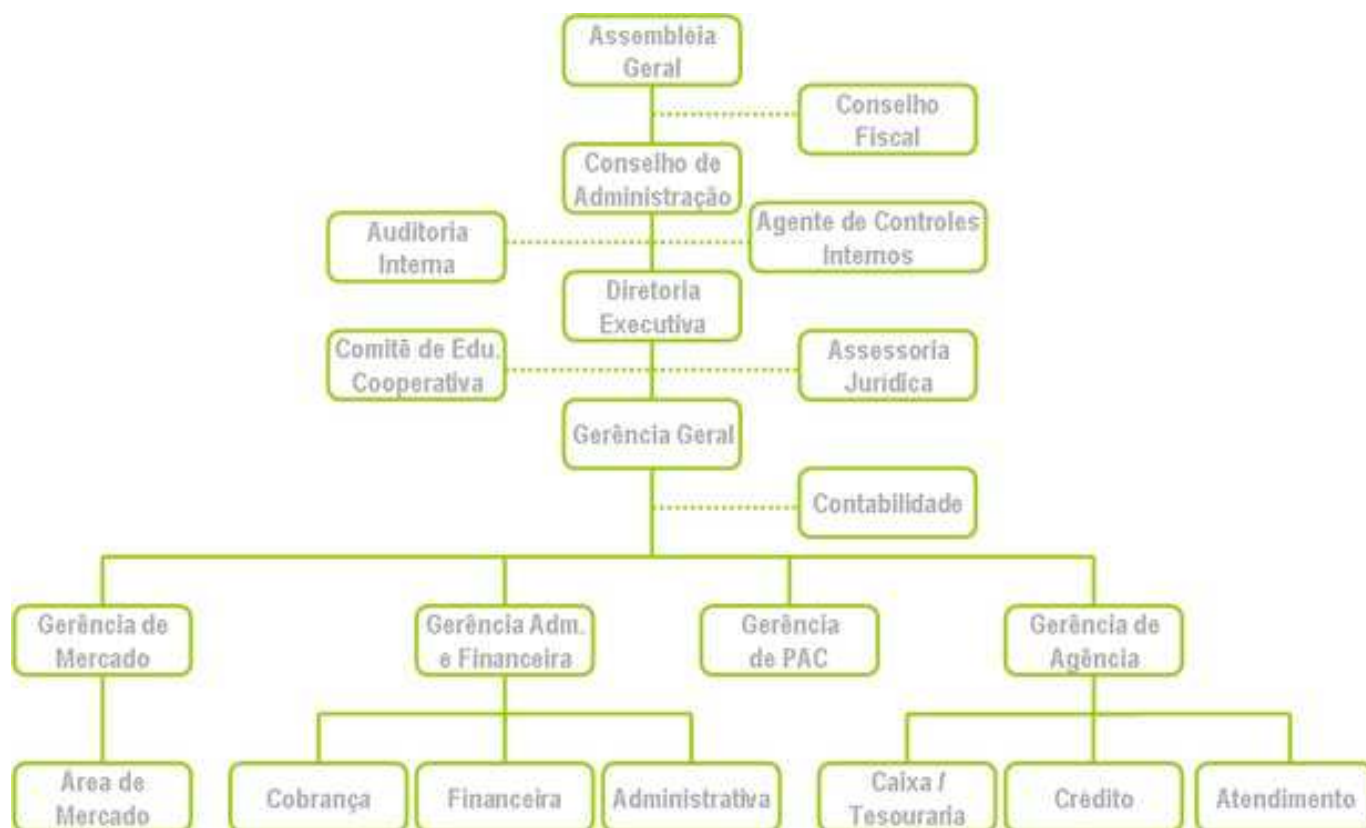
Desde sua criação a Credisc vem crescendo gradativamente, além da sua matriz no centro de Florianópolis, estabeleceu três Postos de Atendimento – PAC, dois na Capital do Estado de Santa Catarina, sendo um dentro da sede do Governo e outro no bairro da Prainha, e um outro na cidade de Joinville.

Em 2009, a cooperativa foi pioneira, sendo a primeira cooperativa de crédito do Estado que faz parte do Sistema Sicoob a fazer parte de um processo de incorporação, sendo esta unida com outra cooperativa de crédito da região, a Crediagro. Com a união, a cooperativa mudou expressivamente o seu resultado, o número de associados mudou para aproximadamente 3.500 (três mil e quinhentos) e também acrescentou mas dois Postos de Atendimento – PAC, no Ceasa no município de São José e outro também na capital do Estado no bairro do Itacorubi.

A cooperativa hoje é uma das referências no ramo das cooperativas de crédito do Estado, a qual vem ganhando cada vez mais espaço no mercado que abrange este trabalho, assim conquistando outros produtos para serem oferecidos e com isto as pessoas estão se associando à cooperativa, podendo participar dos resultados da Credisc, assim como opinar e fazendo parte de uma chapa poderá fazer parte da diretoria, conselho fiscal e administrativo.

O corpo funcional da cooperativa está estruturado com um organograma que através do plano de cargos e salários, cada funcionário poderá almejar com outras colocações na própria cooperativa, fazendo o necessário para alcançar este objetivo. O quadro de

colaboradores aumentou expressivamente, onde em janeiro de 2009 era vinte e oito colaboradores e ao final deste mesmo ano a Credisc estava com trinta e cinco trabalhadores, com a previsão de aumento também para o ano de 2010.



**Figura 1:** Organograma Sicoob Credisc

**Fonte:** [www.credisc.coop.br](http://www.credisc.coop.br)

Com a incorporação, ocorreram algumas situações inesperadas, como foi o caso do dia da realização da própria incorporação, que estava programada para o começo de 2009 e foi prorrogada algumas vezes até ter sido realizada em meados deste mesmo ano. Esta união abrangeu os colaboradores, gerentes, diretores e todas as pessoas que diretamente ou indiretamente estavam envolvidas com a cooperativa, fazendo reuniões, viagens, entre outras atividades. Com isto a cooperativa não se dedicou integralmente para seus colaboradores como nos anos passados. Mas, como foi constatado, as perspectivas para o ano de 2010 são de melhorar o seu corpo funcional, aumentando-o, disponibilizando cursos, treinamentos e também, maior qualidade do ambiente de trabalho. Abaixo segue a análise dos indicadores elaborados pelos pesquisadores.

#### 4.1 Análise Vertical

Os indicadores sociais internos são os itens nos quais a cooperativa investe para a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores. Com esta análise pode-se verificar o quanto a cooperativa aplica nos benefícios de seus funcionários.

Tendo em vista uma melhor alocação dos investimentos, a análise vertical faz-se necessária para saber qual porcentagem está distribuída para cada item e se esta separação está condizente com o que a cooperativa quer passar para os seus colaboradores.

Abaixo está a análise vertical dos indicadores sociais internos de 2009, são estes: alimentação, saúde, transporte, cultura/lazer e educação/capacitação.

**Tabela 1:** Indicadores Sociais Internos 2009 – Análise Vertical

Alimentação	R\$ 137.706,55	62,72%
Saúde	R\$ 33.830,88	15,41%
Transporte	R\$ 37.489,55	17,07%
Cultura/Lazer	R\$ 5.596,42	2,55%
Educação/Capacitação Profissional/Capacitação em Gestão Cooperativa	R\$ 4.937,32	2,25%
Total dos Investimentos	R\$ 219.560,72	100%

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

A alimentação contribui com 62,72% do total dos investimentos, este percentual é positivo e expressivo, já que demonstra que a Credisc tem uma preocupação com seu colaborador, assim melhorando a disposição, vontade e concentração deste no seu trabalho.

A saúde colabora com 15,41% do total, pois a cooperativa oferece um plano de saúde para seus colaboradores, assim estando com boa saúde não precisam se afastar do serviço.

O gasto com transporte representa 17,07% do total, sendo importante já que a cooperativa oferece a oportunidade de seu colaborador escolher se quer receber em dinheiro ou vale-transporte, considerando que alguns colaboradores utilizam transporte próprio para se locomover ao trabalho, podendo assim auxiliar nas despesas referente ao combustível.

Os investimentos em cultura/lazer contribuem com 2,55% do total dos investimentos. O valor é pequeno, mas como poucas empresas investem neste item, o percentual não é ruim, mas pode ser melhorado.

No item de educação/capacitação profissional/capacitação em gestão cooperativa contribui com 2,25% do total, este item deveria ter maior porcentagem. A cooperativa tem uma gratificação para os colaboradores formados, estimulando que eles cursem ensino superior.

## 4.2 Análise sobre o Resultado Bruto

O Resultado Bruto atingiu o valor de R\$ 2.405.500,15. Em relação a este valor, pode-se verificar alguns valores relevantes.

**Tabela 2:** Indicadores Econômicos 2009 – Análise Vertical

Impostos e Contribuições	R\$ 17.683,63	0,74%
Folha de Pagamento	R\$ 1.252.188,82	52,06%
Quota-parte	R\$ 1.000,00	0,04%
Sobras ou Perdas do Exercício	R\$ 87.648,79	3,64%
Fundos Existentes	R\$ 1.034.082,45	42,99%
Investimentos Sociais Internos	R\$ 219.560,72	9,13%
Faturamento Bruto	R\$ 2.405.500,15	100,00%

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Um ponto importante desta análise é a porcentagem da “Folha de Pagamento” no qual estão englobados os salários e encargos. Este item detém 52,06% do total do faturamento



bruto, assim pode-se ter uma idéia da média de salário dos colaboradores, sendo um pouco mais que a metade do faturamento bruto do ano de 2009.

As “Sobras ou Perdas do Exercício” são de 3,64% do resultado, considerando que o valor do resultado bruto foi de R\$ 2.405.500,15 ter sobras no percentual de 3,64% é consideravelmente bom, já que algumas cooperativas não conseguem se aproximar deste valor. E, analisando os Indicadores Sociais Internos representam 9,13% do total do resultado bruto.

### 4.3 Análise do Corpo Funcional

Com a análise do corpo funcional, verifica-se a situação do quadro de funcionários da Sicoob Credisc, bem como a distribuição dos cargos de chefia entre homens e mulheres e outras questões interessantes para a composição e organização do corpo funcional.

**Tabela 3:** Indicadores do Corpo Funcional 2009 – Análise Vertical

Nº de admissões do período	9	25,71%
Nº de saídas e demissões	2	5,71%
Nº de pessoas terceirizadas	9	25,71%
Nº de estagiários	5	14,29%
Nº de trabalhadores em função administrativa	6	17,14%
Nº de pessoas na cooperativa	35	100%

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Pode-se verificar que o número de admissões do período é o mais alto percentual, junto com os terceirizados. Com as admissões percebe-se que a cooperativa está aumentando consideravelmente o seu quadro funcional, já que a demanda de associados também está crescendo. E em relação aos terceirizados vê-se que a cooperativa não tem nenhum vínculo empregatício com estas pessoas, já que são cargos referente à segurança e limpeza. O primeiro demanda muita responsabilidade (em que o colaborador tem que constantemente ter treinamentos) e o segundo há muita incidência de acidente de trabalho, e tendo este serviço terceirizado a cooperativa não terá que se preocupar com este tipo de situação.

Em relação aos estagiários, também considera-se um item com percentual relativamente considerável, tendo assim que fazer a distinção, se a cooperativa está ensinando e incentivando estes estudantes na área de estudo ou somente tendo um meio de mão-de-obra barata em relação aos funcionários legalmente contratados.

**Tabela 4:** Indicadores do Corpo Funcional 2009 – Análise Vertical

Nº de mulheres que trabalham na cooperativa	26	74,28%
Nº de homens que trabalham na cooperativa	9	25,72%
Nº de pessoas na cooperativa	35	100%

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

O número de mulheres que trabalharam na cooperativa no ano de 2009 é de 74,28% do total do quadro de colaboradores, é um caso atípico em relação as outras empresas, já que o normal de se verificar nas organizações é o número de homens ser muito superior o de mulheres. Estas ocupam 87,50% dos cargos de chefia da cooperativa e somente 12,50% é

ocupado por homens, apesar destes números favorecerem as mulheres, quando comparado a remuneração média dos dois sexos percebe-se que os homens, que é de R\$ 1.317,38 estão com um salário maior do que as mulheres, que recebem R\$ 1.183,50, isto é devido a maioria dos homens ocuparem cargos de chefia, e as mulheres como estão em todos os setores da cooperativa tem a média de salários baixa.

#### **4.4 Processo de Melhoria Contínua**

Fazendo a análise dos resultados verifica-se que a cooperativa poderá investir em saúde, ginástica laboral (implantada em 2010), preocupando-se com o ambiente de trabalho e o modo em que seus colaboradores estão trabalhando, ergonomia, entre outros. Em 2009 o número de acidentes de trabalho foi zero, sendo uma motivação para seus colaboradores.

Um investimento importante é referente a educação/capacitação profissional/capacitação em gestão cooperativa, podendo assim, ter seus colaboradores mais especializados, podendo realizar o melhor, ampliando seus resultados e sua reputação perante as outras cooperativas, fazendo com que a Credisc seja a melhor empresa para se trabalhar deste ramo.

Outro investimento que poderá ser melhorado é em relação aos investimentos de cultura/lazer, é importante que seus colaboradores tenham acesso a estes dois itens, incentivando a leitura, aos esportes, entre outros. Pode-se criar um espaço apropriado para seus colaboradores, de descanso e convivência quando estão em horário de almoço.

### **5 Conclusões e Sugestões para Futuros Trabalhos**

Findo o trabalho, podemos considerar que os objetivos foram devidamente atendidos, com a visualização do Balanço Social da Sicoob Credisc. Desta forma, a empresa certamente deverá se sobressair perante outras cooperativas, despertando naquelas a real necessidade de que também elaborem e melhorem o seu Balanço Social, para que a sociedade tenha um retorno não só de uma cooperativa, mas do maior número delas. No que tange ao objetivo específico, conjectura-se que a confecção deste balanço e, consequente publicação, tanto possibilitará aos associados cientificarem-se das reais condições da empresa, bem como proporcionará maior visibilidade desta no mercado em que atua.

Verifica-se com a análise vertical que algumas porcentagens foram destaque em cada indicador, como é o caso dos sociais internos, que a alimentação foi a melhor porcentagem com 62,72% demonstrando a preocupação da cooperativa neste item, e com a porcentagem mais baixa a educação/capacitação profissional/capacitação em gestão cooperativa com 2,25% mostrando que a cooperativa tem muito o que melhorar neste item. Nos indicadores econômicos, percebe-se que a folha de pagamento se destaca com 52,06% e com 3,64% as sobras ou perdas do exercício também ressalta-se sendo muito expressivo. Se tratando dos indicadores do corpo funcional, o item que se sobressai é o número de mulheres no cargo de chefia e também a remuneração dos homens ser maior que a das mulheres.

Neste trabalho foi possível analisar os resultados com outra perspectiva, assim os diretores e gerentes terão a dimensão de onde os recursos da cooperativa estão sendo aplicados e qual seria a melhor forma de serem destinados para que a qualidade de vida de seus colaboradores aumente e também da sociedade em si. Este foco está presente no *slogan* da cooperativa “Quando todos trabalham, todos ganham”, se esforçando para cada dia melhorar a sua sociedade.

Para futuros trabalhos sugere-se a elaboração contínua do Balanço Social da cooperativa, para que se possa fazer uma comparação entre os anos, observando a sua evolução, a análise do processo de prestação de serviço e das instalações em função do meio ambiente, assim adequando a cooperativa para um ambiente de trabalho ambientalmente responsável.

Pode-se também propor um *benchmarking* com o Bradesco, que seus talões de cheques são confeccionados com o selo FSC (*Forest Stewardship Council*) que garante que a matéria-prima é extraída de maneira responsável e de forma legal, minimizando assim os impactos ao meio ambiente; ou com o Banco Real, no qual seus talões de cheques são confeccionados com papel reciclado com o uso sustentável dos recursos naturais. A cooperativa poderia com a realização deste *benchmarking* usar os recursos que sejam ecologicamente corretos, podendo reduzir o consumo dos materiais, quando não for possível reduzir, que consiga reutilizar e sempre reciclar. Com este pensamento, que é o conceito de ecoeficiência de acordo com o Banco Real, a cooperativa poderá melhorar ainda mais o seu comprometimento com a sociedade.

## Referências

BEUREN, Ilse Maria. . **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. atual São Paulo (SP): Atlas, 2009.

BRADESCO. **Talão de cheque**. Disponível em:

<[http://www.bradesco.com.br/html/content/prodserv/talao\\_cheque.shtm](http://www.bradesco.com.br/html/content/prodserv/talao_cheque.shtm)>. Acesso em: 28 jul. 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Marina. **As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos utilizados no Brasil**. 2007. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE**. Disponível em:

<[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)>. Acesso em: 18 jun. 2010.

IUDICIBUS, Sergio de. . **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LANGE, Dorvalina; BEUREN, Ilse Maria. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro Sócio-Econômico. **O balanço social como instrumento de evidencição das atividades em uma instituição de ensino superior no campo social** um estudo de caso da UNOESC Joaçaba /. Florianópolis, 1999.

LISBOA NETO, Hildefôncio. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **Organização das informações do balanço social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua responsabilidade social**. Florianópolis, 2003.

MARION, Jose Carlos . **Contabilidade empresarial**. 13.ed. rev. atual. e modernizada. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. (Dante Carmine). . **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

NUNES, Paulo. **Conceito de Contabilidade**. Disponível em: <[http://www.notapositiva.com/trab\\_professores/textos\\_apoio/contabilidade/01conccontabilidade.htm](http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/01conccontabilidade.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2010.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. Apostila da matéria de Contabilidade e Responsabilidade Social. 2010.

PORTAL BANCO REAL. **Talão de cheque produzido de forma ecologicamente correta**. Disponível em:

<[http://www.bancoreal.com.br/index\\_internas.htm?sUrl=http://www.bancoreal.com.br/pessoas/conta\\_corrente/tpl\\_talao\\_cheques.shtm](http://www.bancoreal.com.br/index_internas.htm?sUrl=http://www.bancoreal.com.br/pessoas/conta_corrente/tpl_talao_cheques.shtm)>. Acesso em: 28 jul. 2010.

RESPONSABILIDADE SOCIAL.COM. **Responsabilidade Social**. Disponível em:

<[http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional\\_view.php?id=1](http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=1)>. Acesso em: 26 jun. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza . **Pesquisa social: metodos e tecnicas**. 3. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A.; ROCHA, J. M. Estruturação de um modelo de custeio para uma indústria de conservas. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 06, n. 03, 2010.

Disponível em:

<<http://www.pg.utfpr.edu.br/depog/periodicos/index.php/revistagi/article/view/676/541>>. Acesso em 21/10/2010. D.O.I.: 10.3895/S1808-04482010000300012

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SA, A. Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo (SP): Atlas, 1997.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

SICOOB Credisc Disponível em: <[www.credisc.coop.br](http://www.credisc.coop.br)>. Acesso em: 21 jun. 2010.

SOCIEDADES Anônimas por Ações Disponível em:

<<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=lei6404cap15>>. Acesso em: 17 jun. 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2004.

## Balanço Social Anual CREDISC - 2009

### 1. Identificação

Sicoob Credisc - Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais e Federais de Santa Catarina

CNPJ: 03.419.786/0001-74

Começo das atividades: 16 de julho de 1999

Responsável pelo preenchimento: Giselle Cristine Machado Maria

2. Base de cálculo	2009
Resultado Bruto (RB)	R\$ 2.405.500,15
Resultado Antes da Tributação (RAT)	R\$ 173.058,34
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	R\$ 1.252.188,82
2. Indicadores do corpo funcional	2009
Nº de pessoas na cooperativa (31/12)	35
Nº de admissões durante o período	9
Nº de saídas e demissões durante o período	2
Nº de pessoas terceirizadas	9
Nº de estagiários	5
Nº de trabalhadores com funções administrativa	6
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa	26
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	87,50%
Nº de homens que trabalham na cooperativa	9
% de cargos de chefia ocupados por homens	12,50%
Remuneração média das mulheres	R\$ 1.183,50
Remuneração média dos homens	R\$ 1.317,38
Nº de negros que trabalham na cooperativa	2
Remuneração média dos brancos	R\$ 1.322,07
Remuneração média dos negros	R\$ 916,46
Nº total de acidentes de trabalho	0
3. Indicadores de organização e gestão	2009
Nº de cooperados	3507
Procedimento para integralização das quotas-partes	Pagamento à vista e parcelamento em C/C
Valor da maior remuneração repassada ao cooperado	R\$ 4.379,57
Valor da menor remuneração repassada ao cooperado	R\$ 0,00
Valor do maior salário pago ao trabalhador	R\$ 7.126,25
Valor do menor salário pago ao trabalhador	R\$ 620,68
Destino das sobras	Rateio entre os cooperados e fundos
Fundos existentes	Fundo de reserva e fundo para educação
Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos	Assembléia Geral Ordinária
Parâmetro utilizado para distribuição das sobras entre os cooperados	Proporcional ao empréstimo, aplicação financeira, saldo em conta
Quantidade de assembleias realizadas	3
Frequência média nas assembleias pelos cooperados	30
Decisões submetidas à assembleia	Destino das sobras ou perdas, escolha da diretoria, do conselho fiscal, aprovação das contas de resultado
Renovação dos cargos diretivos	33,33%
Frequência dos instrumentos de prestação de contas	Diretoria - Mensal / Associados - Semestral
Critério principal para admissão de novos cooperados	Participação na comunidade dos servidores públicos, parentesco
Critério principal para afastamento de cooperados	Nunca foi usado algum recurso desta natureza
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	OCESC, SESCOOP, Sicoob Central SC, Sicoob Brasil, Bancoob
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos de tipo cooperativo	Sim, ajudando novas cooperativas
Principais parcerias e apoios	SESCOOP/OCESC, Sicoob
Principal fonte de crédito	Operações de crédito
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos

A participação de cooperados no planejamento da cooperativa	Dando sugestões			
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções	Sim, sem data definida			
A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior dos trabalhadores?	Sim, para todos os trabalhadores			
4. Indicadores econômicos (em R\$)	2009			
	Total	% do RB	% do RAT	% do FPB
Faturamento bruto	R\$ 2.405.500,15	100,00%	1389,99%	192,10%
Total das dívidas	R\$ 24.934.254,02	1036,55%	14408,00%	1991,25%
Patrimônio da cooperativa	R\$ 3.094.630,03	128,65%	1788,20%	247,14%
Patrimônio de terceiros	R\$ 2.429.033,86	100,98%	1403,59%	193,98%
Impostos e contribuições	R\$ 17.683,63	0,74%	10,22%	1,41%
Folha de pagamento/salários e encargos	R\$ 1.252.188,82	52,06%	723,56%	100,00%
Valor da quota-parte	R\$ 1.000,00	0,04%	0,58%	0,08%
Sobras ou perdas do exercício	R\$ 87.648,79	3,64%	50,65%	7,00%
Fundos existentes	R\$ 1.034.082,45	42,99%	597,53%	82,58%
5. Indicadores sociais internos (em R\$)	2009			
	Total	% do RB	% do RAT	% do FPB
Alimentação	R\$ 137.706,55	5,72%	79,57%	11,00%
Saúde	R\$ 33.830,88	1,41%	19,55%	2,70%
Transporte	R\$ 37.489,55	1,56%	21,66%	2,99%
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$ 5.596,42	0,23%	3,23%	0,45%
Educação/Capacitação Profissional/Capacitação em gestão cooperativista	R\$ 4.937,32	0,21%	2,85%	0,39%
Total dos investimentos sociais internos	R\$ 219.560,72	9,13%	126,87%	17,53%